

O impacto do ensino remoto emergencial e da utilização de tecnologias digitais na formação discente sob o olhar dos alunos do curso de pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior

RESUMO

Emmily dos Santos Vieira
emmillyvieira98@gmail.com
orcid.org/0000-0001-9090-8853
Universidade do Estado de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Mayara Cristina Martins Ribeiro
mayaracmartins55@gmail.com
orcid.org/0000-0002-3909-242X
Universidade do Estado de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Renata de Souza França
profrenatafranca@gmail.com
orcid.org/0000-0002-3809-0975
Universidade do Estado de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

A tecnologia se consagrou como uma ferramenta essencial de interação e compartilhamento de informações durante o período pandêmico, aproximando pessoas e reduzindo a distância entre ignorância e conhecimento. Seguindo as determinações da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, da Nº 544, de 16 de junho de 2020 e da Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020 do Ministério da Educação, a Instituição de Ensino Superior (IES) estudada, adotou o Ensino Remoto Emergencial. Nesse entendimento, o presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto na formação de discentes do curso de Pedagogia de uma IES na região metropolitana de Belo Horizonte, causado pelo Ensino Remoto Emergencial e o uso da tecnologia durante período pandêmico. A pesquisa foi caracterizada como qualitativa e exploratória e a coleta de dados ocorreu por meio um questionário semiestruturado. O público alvo foi graduandos do curso de Licenciatura de Pedagogia. Após análise dos dados, chegou-se à conclusão de que o Ensino Remoto Emergencial afetou a aprendizagem, devido às dificuldades encontradas pelos discentes em lidar com as ferramentas tecnológicas e com o excesso de conteúdo a serem desenvolvidos exclusivamente pelos meios digitais e causou impacto considerável na realização do estágio curricular obrigatório, por ter limitado o acesso à interação, às práticas de intervenção pedagógica e o contato físico, elementos extremamente importantes no cenário educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia digital. Ensino Remoto Emergencial. Pedagogia. Covid19.

INTRODUÇÃO

O Ensino Remoto Emergencial foi uma modalidade de ensino permitida pelo Ministério da Educação, a nível temporário, que teve o objetivo de propiciar aos alunos brasileiros a oportunidade de dar continuidade aos seus estudos, interrompidos pela pandemia provocada pela Covid-19. A ideia foi utilizar os recursos oferecidos pelas tecnologias digitais de informação e comunicação – TDICs para transmitir aos discentes os conteúdos curriculares que seriam ministrados presencialmente (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

As tecnologias devem contribuir para que os indivíduos possam vivenciar sensações e criar emoções, independente de cultura e localização geográfica. Essas devem possibilitar novas experiências e contribuir para um melhor aprendizado e convivência, onde quer que os usuários estejam inseridos (VASCONCELOS, 2015 apud VASCONCELOS; OLIVEIRA, 2017, p. 114).

Vista dessa forma, entende-se que as tecnologias podem proporcionar acesso a novos saberes, derrubando mitos, reconstruindo conceitos e exigindo o emprego de novas metodologias na forma de conceber e propagar o conhecimento. Entretanto, sabe-se que a experiência com as TDICs não é a mesma para todos. Ela se difere de uma pessoa à outra, conforme sua condição social, sua idade, seus interesses, habilidades e conhecimentos. Essa variação é relativa com a forma como cada ser humano a executa e depende, diretamente, da maneira de dialogar com o ambiente em que se vive.

O interesse por esse trabalho foi gerado pela forma abrupta em que o ensino remoto teve que ser implantando, dependendo essencialmente da internet e das tecnologias para que milhares de alunos pudessem dar sequência aos seus estudos. Dada que a natureza tradicional do ensino tenha sido até o momento presencial, importa-se saber a visão dos alunos em relação às mudanças instituídas pelo ensino remoto emergencial na forma de ensinar e aprender.

Esse artigo traz os resultados de um trabalho de conclusão de curso e tem como objetivo analisar o impacto, sob a visão do aluno, na formação de discentes do curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES), causado pelo Ensino Remoto Emergencial e o uso da tecnologia digital durante o período pandêmico.

Busca-se contribuir para a elucidação da dinâmica relacionada ao processo de formação desses futuros profissionais mediante ao Ensino Remoto, que pode vir a interferir ou contribuir para a formação de bons professores.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, de natureza qualitativa e exploratória, realizada por meio de entrevistas com questionários semiestruturados, com graduandos do curso de Licenciatura de Pedagogia de uma IES da região metropolitana de Belo Horizonte – MG, aplicados em Agosto e Setembro de 2021.

REFERENCIAL TEÓRICO

A população mundial passou por uma pandemia altamente letal: a da Covid-19 (COLTO; COLTO; CRUZ, 2020), sendo essa uma doença respiratória infecciosa causada pelo novo vírus da família coronavírus, o SARVS-COV2. O primeiro caso de contaminação foi detectado no dia 31 de dezembro de 2019, na cidade Wuhan, na China. O que parecia ser apenas um problema local, rapidamente se alastrou e

infectou milhares de pessoas em todo mundo, causando morte, desespero e temor na população; fato este que levou a Organização Mundial da Saúde – OMS a anunciar o cenário como uma pandemia, em março de 2020.

No Brasil o primeiro caso confirmado foi no dia 25 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo. Mas logo a doença começou a se alastrar pelo país, obrigando as autoridades a adotar medidas que pudessem conter a contaminação. O isolamento social foi uma dessas medidas, que sendo considerado o meio mais eficaz para diminuição do fluxo de contágio foi adotado em várias etapas (COLTO; COLTO; CRUZ, 2020).

As instituições de ensino público e privado, assim como os outros comerciantes, tiveram que fechar suas portas e se adequarem à nova realidade imposta pela pandemia (VILLAS BÔAS; UNBEHAUM, 2020). A adequação, nesse caso, veio por meio do sistema de Ensino Remoto Emergencial que, segundo Oliveira, Corrêa e Morés (2020), foi instaurado pela publicação da portaria nº 343 de 17 de março de 2020, da Nº 544, de 16 de junho de 2020 e da Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020, do ministério da educação permitindo, em caráter excepcional, que as aulas presenciais fossem substituídas por aulas não presenciais oferecidas por meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia do COVID-19.

A educação se tornou uma questão de emergência, visto que, para garanti-la, deveria ser adaptada a um formato que possibilitasse sua oferta por meio do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC) (WILLIAMSON; EYNON; POTTER, 2020). As instituições foram forçadas a se reorganizarem, passando a utilizar plataformas digitais como instrumentos de ensino e aprendizagem. Para Deivis e Klein (2020) a TDIC pode ser utilizada para melhorar o nível de aprendizagem do educando, ampliar o seu acesso às informações e os seus conhecimentos, além de fornecer suporte nas aulas ministradas pelos docentes.

Algumas TDICs utilizadas foram: o Google Meet, o Google Classroom, Youtube, WhatsApp. Essas ferramentas passaram a funcionar como veículo do conhecimento, propiciando aos alunos o acesso digital temporário aos componentes curriculares que antes seriam desenvolvidos presencialmente. Assim, passou-se para o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Alguns aspectos foram fundamentais para que o Ensino Remoto Emergencial ocorresse na prática, como:

- i) a necessidade de possuir e dominar os equipamentos tecnológicos necessários. Isso porque, o conhecimento básico em tecnologia serve de suporte para a comunicação, pesquisa e compartilhamento de ideias; além de favorecer a compreensão de novas ferramentas tecnológicas. Aliada a esse conhecimento está a capacitação para o uso das TDICs que se refere a um aprendizado destinado a utilização de recursos um pouco mais complexos e de plataformas mais específicas para a transferência de dados e troca de informações;
- ii) a reestruturação do plano didático para uso no Ensino Remoto Emergencial é essencial, pois visa a adequação de um programa antes elaborado para execução presencial, para um formato em que seja possível o cumprimento de todo o currículo de curso por meio das TDICs. Essa mudança no plano didático é o que dará fundamentos para a adaptação dos conteúdos disciplinares, que também precisam ser repensados de modo a serem compartilhados digitalmente, a fim

de que possam atingir seus objetivos de ensino e aprendizagem.

- iii) adoção de novas estratégias pedagógicas, que devem estar atreladas à adaptação dos conteúdos e estarão refletidas nos recursos tecnológicos explorados pelo professor para produzir conhecimento. A escolha de métodos e técnicas apropriadas e de novas formas de abordar o conteúdo é fator preponderante para que a formação docente realmente se efetive durante o Ensino Remoto Emergencial. É ela quem determinará os níveis de mediação pedagógica necessários para cada atividade. A mediação pedagógica é a interação entre professor e aluno acerca do assunto estudado. Quando o conteúdo é apresentado de forma objetiva e dentro da capacidade de compreensão do educando, a necessidade de intervenção efetuada pelo professor diminui consideravelmente, mas não deixa de existir.

Dada à natureza emergencial em que o Ensino Remoto Emergencial foi estabelecido, Sharczuk (2020) diz que não existiu planejamento ou modelos teórico-conceituais específicos e prévios para sua prática; houve apenas a transposição do trabalho presencial para um espaço digital ou impresso. Usaram-se recursos digitais ou materiais para viabilizar o que foi planejado pedagogicamente no presencial, sem a enunciação explícita de um plano didático pedagógico articulado com as ferramentas (SHARCZUK, 2020, p. 05). A prática, nesse caso, estaria atrelada à adaptação dos conteúdos curriculares ao formato e ao tempo adequados ao ERE, de maneira que não sobrecarregasse o aluno com excesso de informação e nem deixá-lo obsoleto pela insuficiência delas.

Entretanto, a forma inesperada como tais mudanças tiveram que ser feitas, provocou estranheza, tanto por parte dos docentes como dos discentes. O primeiro, por ter que adequar os conteúdos a serem ministrados ao formato permitido pelas tecnologias digitais, buscando novas estratégias pedagógicas em um tempo mínimo. O segundo, por estar acostumados a um modelo de ensino que exige um período de tempo determinado para dedicação exclusiva, não dando muito espaço para dispersão como acontece no Ensino Remoto Emergencial (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

Nesse cenário encaixam-se também as instituições de ensino superior que, embora já fizessem uso de algumas ferramentas tecnológicas, ainda não as dominavam em sua totalidade. Em um estudo realizado em uma Universidade Federal brasileira, Rodrigues (2020) reflete sobre a realização das atividades remotas sob o ponto de vista educacional e formativo, procurando resolver não só as demandas apresentadas pelos professores, como também as dos alunos, sob aspectos relacionados à falta de recursos tecnológicos, à falta de capacitação para utilização das TDICs, às mudanças no plano didático, à adaptação das disciplinas ao formato remoto, às estratégias pedagógicas a serem adotadas e à mediação pedagógica.

No tocante aos alunos carentes de recursos tecnológicos, ainda de acordo com os estudos de Rodrigues (2020), foi criado um sistema que possibilitou o empréstimo de equipamentos e o fornecimento de pacote de dados; e em relação aos professores foram criados manuais ensinando como utilizar as mídias digitais na elaboração das aulas. Os manuais ajudaram, mas, ainda assim, se mostraram insuficientes, visto que em reuniões formativas foram levantadas outras demandas relacionadas à organização e planejamento das disciplinas remotas; autonomia discente e mediação pedagógica; avaliação em cursos

remotos e metodologias específicas e tecnologias (RODRIGUES, 2020).

A autonomia discente e mediação pedagógica colocou em evidência a necessidade de elaboração de atividades em consonância com a capacidade do aluno em resolvê-las sozinho. Porém teve como solução a mediação pedagógica que, nesse caso, apareceu em forma de metodologias e materiais de fácil entendimento autônomo (DUARTE; MEDEIROS, 2020).

A avaliação em cursos durante ensino remoto teve como práticas de alguns docentes a “autoavaliação, provas abertas, questionários e tarefas compartilhadas, bem como avaliação baseada na intensidade de participação nas atividades durante as aulas remotas, tais como apresentações, explicações, debates, etc.” (GARCIA; GARCIA, 2020, p. 07). O método avaliativo foi escolhido, segundo os professores participantes da pesquisa, de forma a relacionar os objetivos curriculares com o nível de conhecimento ajuizado do aluno (GARCIA; GARCIA, 2020). Entende-se que as metodologias específicas e tecnologias correspondem à especificidade de cada disciplina.

Diante das considerações apresentadas no estudo de Rodrigues (2020), com as complementações de Duarte e Medeiros (2020) e Garcia e Garcia (2020), nota-se que a maior dificuldade encontrada pelos professores durante o Ensino Remoto Emergencial esteve relacionada ao fazer pedagógico e na adaptação dos conteúdos transpassados pelas TDICs, que necessitou estar vinculados à metodologias que facilitassem o entendimento do aluno e reduzisse, ao máximo, a necessidade de maiores explicações.

Contudo, o dilema entre o fazer pedagógico utilizando as TDICs não se findará em curto prazo. Porém, o entrelaçamento das duas se fará importante para facilitação da aprendizagem, tanto no momento atual, como no, ansiado, futuro pós-pandemia. Rondini, Pedro e Duarte (2020) colaboram nesse entendimento, afirmando que “o Ensino Remoto Emergencial não substitui os encontros pedagógicos presenciais, porém, é uma alternativa para aqueles que possuem condições de acesso” (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p. 48).

Compreende-se que as TDICs fazem parte do contexto social da atualidade e por esse motivo seu uso deve ser mantido, mesmo após o retorno à modalidade de ensino presencial. A observância desse fato remete um olhar direto ao processo de formação docente que precisa ser repensado no intuito de incluir a capacitação para o uso de recursos tecnológicos como ferramentas de educação. É preciso salientar, no entanto, que tal capacitação deve acontecer tanto no período de formação de futuros professores, como em processos de formação continuada, uma vez que as tecnologias sofrem constantes inovações.

A graduação é apenas o início de uma vida de estudos, que visam acompanhar não só as evoluções ocorridas na disciplina na qual se graduou, como também as evoluções sociais que afetam toda a cadeia educacional, incluindo as TDICs.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e de campo, de natureza qualitativa e exploratória, pois se constrói a partir das considerações de alguns autores e de dados obtidos por meio de um questionário aplicado aos estudantes de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior localizada na região metropolitana de Belo Horizonte.

Segundo Oliveira (2011) a pesquisa qualitativa permite visualizar e compreender melhor os fatos relacionados ao problema, enquanto a finalidade do

tipo exploratória aumenta o conhecimento que se tem sobre a questão geradora da pesquisa, criando certa intimidade entre pesquisador e estudo.

Nesse sentido, como procedimentos adotados para a pesquisa destacam-se: i) A primeira fase ocorreu de forma minuciosa, por meio de estudos bibliográficos de livros, periódicos e artigos científicos relacionados ao tema para extrair e analisar subsídios fundamentais para se atingir os objetivos propostos; ii) Na segunda fase foi feita a coleta de dados, na qual discentes do 4º ao 8º período de formação em pedagogia da IES, matriculados no turno da manhã e da noite. A escolha desses períodos se deu pela fase em que se encontram na IES, as quais já se adaptaram a metodologia da IES e passaram pelo momento presencial e remoto. iii) Na terceira fase foi realizada análise qualitativa das respostas obtidas com o questionário, objetivando sistematizar a visão dos alunos frente ao tema proposto; iv) Na quarta fase foi realizada a análise entre a teoria e os resultados obtidos em campo.

O questionário conteve o total 13 perguntas, sendo 9 questões fechadas e 4 abertas, algumas com o objetivo de caracterizar os respondentes e outras para avaliar o impacto do Ensino Remoto Emergencial e da utilização de tecnologias digitais na formação discente no curso de pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior. O referido questionário foi disponibilizado aos alunos da IES na internet por meio do Google Forms.

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa. As questões fechadas foram contabilizadas, agrupando respostas iguais e quantificando-as para melhor apresentação dos resultados. Nenhuma análise estatística foi realizada pelas autoras. As questões abertas também foram agrupadas e o resultado apresentado na seção 4. Os resultados desse estudo fazem parte de um trabalho de conclusão de curso.

4 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Conceituando o ambiente e as decisões da IES perante Ensino Remoto Emergencial

A Instituição de Ensino Superior pesquisada definiu que as atividades de Ensino Remoto Emergencial nos Cursos de Graduação deveriam ocorrer mediante a uma resolução interna, a qual estabeleceu que acompanhando o estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso – PPC, os componentes curriculares teóricos seriam ofertados de modo a cumprir a carga horária total.

Os componentes curriculares práticos ou estágios poderiam ser realizados após o retorno das atividades presenciais ou remotamente, de acordo com a decisão dos colegiados de curso e as adaptações para esse formato; os componentes curriculares obrigatórios, optativos e eletivos poderiam ser trabalhados de forma integrada; o desenvolvimento de atividades como seminários, memoriais, portfólios, vídeos, maquetes, experimentos com materiais alternativos, individuais ou em grupo, entre outras, poderiam compor os processos de avaliação de aprendizagem e os componentes curriculares poderiam ser ofertados em módulos ou em blocos.

Além disso, o emprego de outras atividades acadêmicas com vistas no enriquecimento curricular, a realocação dos componentes curriculares entre semestres e a aplicação do regime especial de estudos para componentes curriculares dos PPCs, ficariam condicionados aos critérios dos colegiados de

curso que poderiam optar ou não por seu desenvolvimento.

Dentro desse contexto, chegou-se ao entendimento de que o Curso de Licenciatura em Pedagogia seria ministrado por meio de uma combinação de momentos de aprendizagem síncronos com momentos de aprendizagem assíncronos. Logo, a parte teórica seria ministrada por meio de aulas remotas e vídeo aulas, com disponibilização de links, envio de atividades por e-mail e etc., e para computar o aproveitamento seriam utilizadas prova on-line, quiz, questionário, estudo de caso, situação-problema, resenhas e resumos.

As práticas nas disciplinas seriam aplicadas por meio de aulas remotas e webinar, com apresentação de seminários e rodas de conversa online, visitas técnicas virtuais, lives, investigação e planejamento, pelos alunos, de atividades de ensino voltadas para públicos específicos, com a possibilidade de construção de acervo virtual – blog, construção de portfólios digitais e/ou elaboração de e-books, entre outros.

A estratégia adotada para a prática de formação docente consistiu na realização de visitas técnicas virtuais, lives, pesquisa, planejamento e criação de atividades de ensino voltadas para públicos específicos, efetuados pelos discentes, com vistas à construção de acervo virtual – blog, as quais teriam como forma de aproveitamento e avaliação a apresentação de relatórios;

A forma de realização do estágio curricular supervisionado foi definida em conjunto com o Núcleo de Estágio em reunião que analisaria várias propostas, tais como: a possibilidade de aproximação das Prefeituras, Escolas Particulares e Secretaria Estadual de Educação para viabilização de estágios curriculares; proposta de inserção dos estudantes em ambientes virtuais de ensino; proposta de parceria em projeto de formação continuada, direcionado às prefeituras, Escolas Particulares e Secretaria Estadual de Educação, no qual discentes do Curso de Pedagogia se responsabilizariam pela organização Webinar com temas pertinentes a cada estágio obrigatório de modo que possam favorecer a formação dos professores em exercício e, ao mesmo tempo, a dos discentes do curso de pedagogia da IES;

O estágio curricular obrigatório, que tinha como exigência ser realizado presencialmente, passou a ser realizado virtualmente, tendo suas horas contabilizadas em visualização de seminários, apresentações orais, filmes e etc.; E por último, as atividades acadêmicas científicas culturais, que antes eram desenvolvidas a partir de visitas presenciais a museus, cinemas, shows, palestras em outras IES, etc., passaram a ter uma parte de sua carga horária total convertida em atividades remotas, como webinários, visitas técnicas virtuais, entre outros.

Nota-se que a tecnologia e o acesso à internet estão diretamente ligados com as atividades e propostas desenvolvidas no Ensino Remoto Emergencial, envio de email, links, webinar, lives, construção de portfólios virtuais. Todas essas atividades englobam um aprendizado diferente do presencial, ampliando o conhecimento digital e fazendo com que os alunos buscassem novos métodos para a realização das mesmas.

Para a adaptação dos conteúdos didáticos para o formato remoto, a IES disponibilizou a plataforma *Teams*, uma ferramenta digital que pode ser usada tanto para a realização das atividades síncronas (interação simultânea entre professor e aluno), como para as assíncronas (interação em momento inconsciente entre interlocutores). De acordo com a IES a decisão pela plataforma Teams, como meio de comunicação durante o Ensino Remoto Emergencial, se deu com

base nos recursos ofertados capazes de atenderem as demandas educacionais necessárias para o momento.

Segundo as informações disponíveis no site da IES, as gravações das aulas ficariam salvas e poderiam ser acessadas a qualquer momento pelos alunos. No que diz respeito à frequência dos estudantes, seria avaliada em consonância com a entrega das atividades e participação dos alunos nas atividades didáticos-pedagógicas, que seriam lançadas pelos professores no sistema acadêmico.

Diante do contexto explicitado, entende-se que foi necessário possuir uma sólida estrutura de comunicação, capaz de engendrar uma comunidade virtual que dê legitimidade ao processo de aprendizagem e ao mesmo tempo conceda ao estudante a sensação de segurança e de estar recebendo uma educação de qualidade, de modo que este se sinta conectado e motivado.

4.2 Resultado da pesquisa e análise dos dados

Com resultado dessa pesquisa, 98 discentes dedicaram um pouco do seu tempo para responder ao questionário, o que corresponde, aproximadamente, a 26% do total de alunos do curso de Pedagogia. Desses apenas dois (2) deixaram questões em branco, totalizando 96 respondentes válidos. O estudo demonstrou que 70% dos respondentes possuem idade entre 21 e 40 anos, seguido de 49% estão entre 21 e 30 anos. 63,3% estão cursando o 5° e o 6° período de graduação em pedagogia, fase em que já ocorre a realização do estágio curricular obrigatório e que foi transferido do presencial para o ensino remoto.

Já enfatizando o Ensino Remoto e a visão dos discentes quanto ao período, foi perguntado aos alunos como classificariam as aulas durante o Ensino remoto Emergencial. As respostas apontam que 17,3% dos estudantes as classificaram como muito boa, 48% julgaram-na como boa, 25,5% a consideraram ruim e 9,2% a rotularam como péssima. Os dados revelaram que a maioria dos entrevistados acredita ter tido uma boa experiência com o Ensino Remoto Emergencial, o que leva ao entendimento de que essa modalidade de ensino pode não ter sido um fator de impedimento para o aprendizado.

Mas esse resultado também pode ser justificado, baseado no empenho que os alunos respondentes possuíam quanto à dedicação de tempo aos estudos. A grande maioria (60,2%) afirmou passar 3 horas ou mais por dia estudando. Seguida de 37,8% que estudaram por até 2 horas diárias e 2% falaram gastar menos de 1 hora ao dia.

Nesse mesmo contexto, os alunos relataram discursivamente, que o único problema em relação ao período remoto e as aulas dadas, foi o excesso de conteúdo teórico e pouca explicação, já que os professores intercalavam entre aulas síncronas e assíncronas e, muitas vezes disponibilizavam conteúdos para serem vistos já para o próximo encontro. De acordo os respondentes, a substituição das aulas presenciais por remotas, síncronas ou não, acabou por exigir dos alunos uma grande disposição de tempo frente ao computador, seja participando de lives, assistindo vídeos ou executando atividades para serem entregues ou apresentadas. Os alunos relataram que o excesso de conteúdo tornou alguns momentos de estudo cansativos e repetitivos.

Entende-se ter havido uma falha na mediação pedagógica e na adaptação dos conteúdos ao formato remoto, que deveriam ter levado em conta a capacidade de desenvolvimento de estudos autônomos dos alunos em relação à quantidade de materiais que teriam para estudar, além do tempo que deveria ser dedicado a cada material a ser estudado.

Rocha e Chaves (2021) faz um importante alerta em relação ao planejamento pedagógico, ao afirmar que o desenfreado número de informações poderia adoecer emocionalmente o indivíduo, por fornecer uma carga superior ao que ele por natureza pode suportar. Duarte e Medeiros (2020) defendem a necessidade de elaboração de atividades em consonância com a capacidade do aluno. Porém, o autor não faz menção de qual seria o tempo adequado para o aluno se concentrar verdadeiramente em frente ao computador.

Entretanto, apesar de grande parte dos participantes julgarem as aulas do Ensino Remoto como boas, 63,3% consideram que aprenderam menos durante esse período. 4,5% dos entrevistados afirmaram terem aprendido mais no Ensino Remoto do que antes da pandemia, 28,6% disseram que aprenderam equivalente ao período presencial, enquanto, 3,6% disseram encontrar dificuldades em ambos os momentos. Esse é um resultado que apresenta alerta à IES. Nota-se que pode ter havido dificuldades de aprendizagem, não identificadas no momento correto e que pode impactar a formação docente dos alunos. Pode-se considerar também, que as dificuldades advêm da própria natureza do ensino emergencial, que não possibilitou preparações e não avaliou ambiente e estruturas, principalmente quanto à utilização das TDICs.

Medeiros (2020) afirma que as dificuldades na apreensão do conhecimento, por meio das TDICs, são provocadas pela falta de alinhamento entre os recursos tecnológicos utilizados e a prática docente, o que reforça o entendimento de que deve haver concordância entre tecnologia e planejamento pedagógico, mas sempre observando a capacidade de estudo autônoma do discente.

Seguido, procurou-se entender como os alunos avaliavam os recursos digitais utilizados nas aulas. 51,1% os consideraram bons, 10,2% acharam-nos medianos, 31,7% os classificaram como ruins. Essa foi uma das questões abertas e embora os recursos online tenham sido considerados bons pela maioria dos participantes, muitos alunos acrescentaram comentários em suas respostas, citando os problemas que encontraram na utilização dos mesmos, como contratempos técnicos e falta de formação adequada para o manuseio dos recursos tecnológicos.

Os alunos destacaram que, para a realização das aulas, os recursos digitais mais utilizados foram: Power Point (98%), rodas de conversas com convidados por meio do Teams (77,6%), exibição de vídeos (77,6%), lives/webinários (70,4%) e músicas (46,9%). Em seus relatos os entrevistados proferiram muitos elogios à utilização das rodas de conversas e criticaram o tempo de duração das lives, considerado excessivo por alguns estudantes. Desse resultado, podem-se citar dois pontos importantes. O primeiro é que o tempo extenso e cansativo pode influenciar no aproveitamento dos alunos e isso necessitaria ser revisto pela instituição. Outro ponto é que, ao se analisar as ferramentas utilizadas, nota-se que professores optaram pela adoção de recursos menos complexos e, por assim dizer, de fácil compreensão e manuseio, o que pode ter favorecido o estudo autônomo, como sugerido por Duarte e Medeiros (2020), além de facilitar o trabalho dos docentes.

Ademais, as declarações obtidas dos alunos demonstram certo entusiasmo em relação ao uso diversificado de recursos digitais nas aulas, o que comprova as colocações de Vasconcelos (2015) ao afirmar que “as tecnologias devem contribuir para que os indivíduos possam vivenciar sensações e criar emoções (...)” (VASCONCELOS, 2015 apud VASCONCELOS; OLIVEIRA, 2017, p. 114).

Um resultado interessante da pesquisa foi que 63% dos respondentes citaram que a falta de compreensão das TDICs por parte do professor causou interferência no acompanhamento das aulas por parte dos alunos. Almeida *et al.* (2020) defendem que, a rapidez com que os professores tiveram que se adaptar e mudar o formato de presencial para o remoto, foi algo que impactou também o professor. Os mesmos tiveram que se reinventar e aprender em tempo mínimo como adequar os conteúdos ao formato tecnológico e muitos, não conheciam as ferramentas optadas pela universidade.

Com relação ao impacto causado na aprendizagem e na formação, o resultado desse estudo apresentou que: na visão da maioria dos discentes, o preparo do professor para o uso da tecnologia impactou pouco seu aprendizado e formação, mesmo tendo sido citado como interferência para a apresentação das aulas e atividades. Aspectos como dificuldades de acesso às tecnologias por parte dos professores; falta de compreensão das TDICs, tanto pelo professor quanto pelo estudante; interação com professores por meio digital; compreensão dos conteúdos aplicados; formas de avaliações adotadas e produção de seminários para apresentação online foram citadas como pouco impacto para a aprendizagem e formação docente. Ou seja, não influenciaram de maneira que prejudicassem a aprendizagem e a formação docente.

Entretanto, a realização do estágio online foi identificada como fator de muito impacto na formação por todos os respondentes. Para eles, o estágio deve ser realizado presencialmente, pois representa um momento de trocas, momento de captar experiências de outros professores na observação e devolver em forma de conhecimento na hora da prática. Remotamente, não houve essas trocas e a experiência profissional disponibilizada por esse tipo de aprendizagem. Duarte e Medeiros (2020) justificam essa adaptação explicando que no Ensino Remoto Emergencial não há espaço para a transmissão de conhecimentos e sim para o compartilhamento destes. Porém, é preciso lembrar que a opção pela realização do estágio em formato virtual, não partiu de uma decisão arbitrária da IES.

Em continuidade, procurou-se compreender o quanto os estudantes acreditavam que a utilização das TDICs no Ensino Remoto Emergencial influenciou no processo de formação docente. 66,3% dos participantes acreditam que a TDIC influenciou muito no processo de formação docente. Em contrapartida, um número considerável entendeu que haveria pouca influência (37%). Esse resultado pode ser explicado pela própria posição que a TDIC assumiu durante ensino remoto, sendo responsável pela integração e comunicação dos atores da universidade (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

Em consonância com as respostas, foi possível perceber o reconhecimento, por parte dos alunos quanto o esforço de professores e IES na aplicação do Ensino remoto Emergencial. Porém, não se pode deixar de citar as limitações dos recursos ofertados e o impacto que o Ensino Remoto Emergencial deixará na aprendizagem e formação dos alunos.

Visto que a pedagogia é um curso direcionado à formação de profissionais integradores, percebe-se que a interação com o ambiente de trabalho no momento do estágio curricular obrigatório será sentido no processo de formação. Entende-se que seria no momento de estágio, a oportunidade de confronto entre o mundo do trabalho e a base teórica e isso não poderá mais ser realizado. Da mesma forma, não há como negar as dificuldades existentes em relação ao

sequenciamento das aulas, no manuseio das ferramentas tecnológicas e o excesso de conteúdo transmitido pelos meios virtuais, que causaram, por sua vez, desgastes físico e emocional.

O Ensino Remoto Emergencial proporcionou uma nova forma de ver e conceber o uso da tecnologia na educação e a formação do docente, conduzindo ao entendimento que a TDIC pode ser uma parceira da educação, tornando as aulas mais dinâmicas e motivadoras. Porém, é preciso ter ciência da quantidade de conteúdo a ser disponibilizado por meios digitais. Da mesma forma, se faz necessário capacitar o professor para o uso de tais recursos, tanto na formação docente, como componente curricular (GARCIA; GARCIA, 2020; RODRIGUES, 2020).

De modo geral, embora tenham sido constatadas reclamações dos estudantes entrevistados acerca das desvantagens da realização do estágio remotamente, entende-se que tais lacunas serão suplantadas no decorrer da prática docente, amparada pelo serviço pedagógico da escola e nas relações pessoais com outros professores mais experientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo analisar o impacto, sob a visão do aluno, na formação de discentes do curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES), causado pelo Ensino Remoto Emergencial e o uso da tecnologia digital durante o período pandêmico. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com alunos do 4º ao 8º período de formação em pedagogia. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas. A análise dos dados teve uma abordagem qualitativa, apesar de apresentar dados matemáticos em suas respostas.

O Ensino Remoto Emergencial foi uma forma de ensino não presencial autorizada pelo MEC, a nível emergencial, por conta da pandemia provocada pela Covid-19, que obrigou a realização de distanciamento social como forma de prevenção. Nesses termos, apostou-se no uso de ferramentas tecnológicas, ligadas à internet para que as aulas pudessem ocorrer em tempos síncronos e assíncronos. A natureza emergencial com que as instituições de ensino tiveram que lidar para adaptar as aulas a essa modalidade de ensino, impediu que houvesse tempo para melhor planejamento e formação dos docentes e exigiu que tanto docentes como discentes se adequassem aos novos formatos de educação disponibilizados por meio das TDICs.

Os primeiros trabalhos científicos produzidos a respeito desse formato de ensino apresentaram os problemas como, a falta de recursos tecnológicos, de conexão com a internet, a dificuldade de adaptação do conteúdo e de mediação pedagógica no formato digital, como fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem do educando.

Como resultado, os discentes do curso de pedagogia destacaram como elementos que dificultaram o processo de ensino aprendizagem, problemas a internet, dificuldades de acesso à plataforma Teams e falta de preparo dos professores- tanto na utilização de recursos tecnológicos quanto na adequação do conteúdo ao formato digital. Na visão de alguns, o excesso de conteúdo e duração das lives tornaram as aulas cansativas e desgastantes. Em contra partida, para a maioria dos entrevistados, os recursos e ferramentas utilizadas durante o Ensino Remoto Emergencial foram satisfatórias. O preparo do professor foi citado

como fator de impacto um pouco das aulas, mas não como algo prejudicial.

O Ensino Remoto Emergencial causou uma grande interferência no estágio curricular obrigatório, que oferecido de maneira virtual, não permitiu o contato direto do aluno com o ambiente escolar e possibilitou o confronto entre a teoria e prática docente. Os dados apontaram que o Ensino Remoto Emergencial vai deixar resquícios na formação dos futuros docentes, tanto positiva quanto negativamente. Positivamente, porque ampliou o conhecimento dos alunos acerca das tecnologias e negativamente, porque limitou o acesso à interação, as práticas e impossibilitou o contato físico; elementos importantes no cenário educativo.

De modo geral, concluiu-se com esse trabalho que o Ensino Remoto Emergencial afetou, mesmo que minimamente, a aprendizagem e que uma das principais dificuldades encontradas foi a interação e o “saber lhe dar” com as tecnologias digitais de informação e comunicação.

Entende-se que esse trabalho oferecerá subsídios para a análise e implantação de projetos que objetivem a inclusão das TDICs na grade curricular das instituições de ensino, tanto na modalidade remota quanto na presencial. No entanto, recomenda-se que, tomando como base esse estudo, futuras pesquisas sejam feitas com o objetivo de investigar os níveis de aprendizado alcançado pelos alunos da IES durante o Ensino Remoto Emergencial, buscando constatar se os índices de aprendizagem apontados nessa pesquisa são condizentes ou não com a realidade experimentada pela maioria dos estudantes da IES e se forem condizentes, analisar quais fatores contribuíram para tais índices.

The impact of emergency remote teaching and the use of digital technologies in student education from the perspective of students of the pedagogy course of a Higher Education Institution

ABSTRACT

Technology has established itself as an essential tool for interaction and information sharing during the pandemic period, bringing people together and reducing the distance between ignorance and knowledge. Following the determinations of Ordinance No. 343 of March 17, 2020, No. 544, of June 16, 2020 and Provisional Measure No. 934, of April 1, 2020 of the Ministry of Education, the Higher Education Institution (IES) adopted Emergency Remote Teaching. In this understanding, the present work aims to analyze the impact on the training of students of the Pedagogy course of an HEI in the metropolitan region of Belo Horizonte, caused by Emergency Remote Teaching and the use of technology during the pandemic period. The research was approached in a qualitative, exploratory way and through semi-structured interviews, with undergraduates of the Pedagogy Licenciature course. It came to the conclusion that Emergency Remote Teaching hindered learning a little, due to the difficulties encountered by students in dealing with technological tools and the excess of content to be developed exclusively by digital media, and had a great impact on the realization of the mandatory curricular internship, for having limited access to interaction, pedagogical intervention practices and physical contact, extremely important elements in the educational scenario.

KEYWORDS: Digital technology. Emergency Remote Teaching. Pedagogy. Covid-19.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. G. de et al. Ensino remoto e tecnologia: Uma nova postura docente na educação pós-pandemia. *In: VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCACAO, 7., 2020.*
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria 343, de 17 de março de 2020.** 2020b. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm/. Acesso em: 14 fev. 2021.
- DAVIS, A.; KLEIN, N. **Construindo Movimentos:** uma conversa em tempos de pandemia. [S. L.]: Boitempo Editorial, 2020.
- DUARTE, K. A.; MEDEIROS, L. S. **Desafios dos Docentes:** as Dificuldades da Mediação Pedagógica no Ensino Remoto Emergencial. (Online). Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68292>. Acesso em: 05 mar. 2021.
- GARCIA, J.; GARCIA, N. F. Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Práticas de Avaliação da Aprendizagem na Graduação. **Eccos - Revista Científica**, São Paulo, n.55, p. 1-14, e18870, out./dez.2020. Disponível em: . Acesso em: 02 abr. 2021.
- OLIVEIRA, R. M.; CORRÊA, Y.; MORÉS, A. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de professores**, v. 5, p. 01-18, 2020.
- ROCHA, L. L.; CHAVES, M. R. Filosofia da Tecnologia: o problema filosófico da tecnologia e seus efeitos na sociedade atual. **Revista Uniitalo em Pesquisa**, v. 11, n. 1, 2021. Disponível em:
<http://pesquisa.italo.com.br/index.php?journal=uniitalo&page=article&op=view&path%5B%5D=446>. Acesso em 18 ago. 2021
- RODRIGUES, E. Ensino remoto na educação superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. SBC Horizontes. **Revista Digital**, Porto Alegre, jun. 2020.
- RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. Pandemia da Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial: Mudanças na Prática Pedagógica. **Revista Interfaces Científicas**, v. 10, n. 1, p. 41-57, Número Temático, Aracaju, 2020.
- VASCONCELOS, C. A. **As interfaces interativas no curso de licenciatura em geografia da UAB no IFPE e na UFS.** Relatório (Estágio Pós-Doutoral). Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea, Universidade Federal de Pernambuco–UFPE, Caruaru/PE, 2015.
- VASCONCELOS, C. A.; OLIVEIRA, V. E. TIC no Ensino e na Formação de Professores: Reflexões a Partir da Prática Docente. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 03, n.1, 2017. Disponível em: <
<https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/1592/1244>> Acesso em: 18 mar. 2021.
- WILLIAMSON, B.; MACGILCHRIST, F.; POTTER, J. Covid-19 controversies and critical research in digital education. **Learning, Media and Technology**, v. 46, n. 2, p. 117-127, 2021.

ANEXO I- QUESTIONÁRIO

1- Qual a sua idade?

18 a 20 anos 21 a 30 anos 31 a 40 anos 41 a 50 anos Mais que 50

2- Em que ano você começou a faculdade?

Antes de 2018 de 2018 a 2019 de 2019 a 2020

3- Como você avalia sua experiência com o ensino remoto?

(1) Péssimo (2) Ruim (3) Bom (4) Muito bom (5) Excelente

4- Quanto tempo por dia você se dedica aos estudos, incluindo as aulas virtuais e as atividades extraclasse?

até duas horas por dia menos de uma hora por dia três horas ou mais por dia

5- Como você avalia o seu aprendizado durante o ensino remoto?

Estou aprendendo da mesma forma que antes da pandemia.
 Estou tendo dificuldades para aprender assim como antes da pandemia.
 Estou aprendendo menos do que antes da pandemia.
 Estou aprendendo mais do que antes da pandemia.

6- Como você avalia os recursos online utilizados durante o ensino remoto emergencial para sua formação?

7- Marque o que seus professores utilizaram como recursos para tornarem as aulas mais produtivas, durante o ensino remoto emergencial:

Apresentação em Power Point Musicas Videos Jogos
 Gamificação Lives Rodas de conversas com convidados
 Outros: _____

8- O que você acha da utilização de instrumentos, utilizados pelos professores? Foram satisfatórios ou não? Justifique explicitando os pontos benéficos e complexos.

9- Considerando os aspectos que dificultaram a sua formação no ensino remoto emergencial, assinale o grau de interferência que os aspectos citados tiveram durante seu acompanhamento às atividades e o quanto impactou sua formação e aprendizagem.

Atenção às escalas:

GRAU DE REFERÊNCIA: 1 - significa que não teve interferência para que você conseguisse acompanhar às atividades 2- Significa que teve pouca interferência e 3- Significa que teve muita interferência.

GRAU DE IMPACTO: 1 – Significa que não impactou na sua aprendizagem e formação 2- Significa que impactou pouco na sua formação e 3 – significa que impactou muito na sua formação.

Lembrando que um tópico pode representar grau 1 de interferência e outro nível de consequência.

9- Assinale a seguir o **GRAU DE INTERFERENCIA:**

Barreiras no Ensino Remoto	Grau de interferência nas aulas e atividades	Grau de Impacto na Formação e aprendizagem
Sua dificuldade de acesso às Tecnologias digitais de informação e comunicação - TDICs;	(1) (2) (3)	(1) (2) (3)
Dificuldade de acesso às Tecnologias digitais de informação e comunicação por parte do professor;	(1) (2) (3)	(1) (2) (3)
Sua falta de compreensão da TDICs;	(1) (2) (3)	(1) (2) (3)
Falta de compreensão da TDICs por parte do professor;	(1) (2) (3)	(1) (2) (3)
Dificuldade de acompanhamento das aulas;	(1) (2) (3)	(1) (2) (3)
Interação com seus professores pelo meio virtual;	(1) (2) (3)	(1) (2) (3)
Compreensão dos conteúdos aplicados na plataforma;	(1) (2) (3)	(1) (2) (3)
Formas de avaliações adotadas;	(1) (2) (3)	(1) (2) (3)
Produção de seminários para apresentação on-line;	(1) (2) (3)	(1) (2) (3)
Tempo de duração das aulas na plataforma online;	(1) (2) (3)	(1) (2) (3)
Até que ponto seus professores demonstraram estar preparados para o uso da tecnologia;	(1) (2) (3)	(1) (2) (3)
<i>Outras, discrimine:</i> _____	(1) (2) (3)	(1) (2) (3)

10- Qual a sua opinião sobre a realização do estágio curricular obrigatório a partir de recursos online? Isso interferiu na sua formação? Explique.

11- O quanto você acredita que a utilização das tecnologias digitais no ensino remoto emergencial vai influenciar em seu processo de formação docente:

(1) Não vai influenciar (2) Vai influenciar pouco (3) Vai influenciar muito

12- Coloque aqui o porquê da sua resposta no item 11:

Recebido: 14 fevereiro 2022.

Aprovado: 21 dezembro 2022.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v6n2.15179>.

Como citar:

VIEIRA, Emmily dos Santos; RIBEIRO, Mayara Cristina Martins; FRANÇA, Renata de Souza. O impacto do ensino remoto emergencial e da utilização de tecnologias digitais na formação discente sob o olhar dos alunos do curso de pedagogia de uma instituição de ensino superior. **Ens. Tecnol. R.**, Londrina, v. 6, n. 2, p. 1-17, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/15179>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Renata de Souza França

UEMG - Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves - Rodovia Papa João Paulo II, 4143 Ed. Minas - 8º andar Belo Horizonte – MG Cep: 31630-900.



Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.